

Alimento sólido

LIÇÕES PARA ESCOLA BÍBLICA



CASA PUBLICADORA
DAS IGREJAS DE DEUS

Índice:

Lição nº 1: A Existência de Deus – Página 4

Lição nº 2: Refutando a doutrina da trindade 1: Deus é único – Página 6

Lição nº 3: Refutando a doutrina da trindade 2: Jesus não é Deus – Página 8

Lição nº 4: Refutando a doutrina da trindade 3: O Espírito Santo não é uma pessoa – Página 10

Lição nº 5: Os atributos naturais, morais de Deus e sua relação com o Universo – Página 12

Lição nº 6: O Caráter de Jesus – Página 14

Lição nº 7: Os Ministérios de Cristo – Página 16

Lição nº 8: A Morte de Cristo – Página 18

Lição nº 9: Cristo foi Assassinado ou Sacrificado? – Página 20

Lição nº 10: A Graça de Deus – Página 22

Lição nº 11: A Fé – Página 24

Lição nº 12: O Pecador Diante de Deus – Página 26

Lição nº 13: O Batismo – Página 28

ALIMENTO SÓLIDO

Apresentamos o terceiro caderno de lições da “Casa Publicadora das Igrejas de Deus”, com o tema geral “Alimento Sólido”. Com estudos que tem como base a Bíblia Sagrada e referência a Teologia Sistemática da Igreja de Deus.

Neste caderno o estudante da “Escritura Divina” terá uma grandiosa oportunidade de aprendizado consistente sobre assuntos indispensáveis para o crescimento espiritual.

Convidamos você para buscar a presença de Deus e ingressar nesta maravilhosa jornada em busca da verdade bíblica, o “Alimento Sólido”.

Dica: as congregações poderão utilizar este caderno por um trimestre (uma lição por encontro), ou dividir as lições em duas partes e assim utilizar todo o caderno durante um semestre.

Dica 2: Há mais para conhecer sobre os assuntos apresentados neste caderno, para “Saber Mais”, utilize o *QR Code* disponível nas páginas ou o endereço eletrônico no rodapé.

*“Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o **alimento sólido** é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal”.* **Hebreus 5:13-14.**

Paz seja convosco.

Pr. Eugênio Gonçalves Jr.

Caderno de Lições da Escola Bíblica
Caderno 1, ano 2020
Casa Publicadora das Igrejas de Deus
Rua Votuporanga, 2943, Eldorado.
São José do Rio Preto – SP
CEP 15.043-040
casapublicadoraidsd@gmail.com
Telefone/whatsapp (17) 98165-7555 (Ana Lúcia)

Diagramação: Marcio Mainardes

Edição: Pr. Eugenio Gonçalves Jr

Revisão gramatical: Karen M.R.L. Rodrigues

Direitos Reservados: é permitida a citação parcial do texto, desde que citada a fonte. Este caderno tem como referência o livro “Teologia Sistemática” de autoria de Alva G. Huffer, disponível em <http://teologiadaignejadedeus.blogspot.com/>



A Existência de Deus

Texto Básico: Êxodo 20:1-8

Verso Áureo: *“Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que o buscam.”* **Hebreus 11:6**

Introdução: Na Bíblia há capítulos inteiros dedicados a assuntos específicos, como a segunda vinda de Cristo (1 Tessalonicenses 4; Mateus 25, etc.), o sacrifício de Cristo (Isaías 53), a ressurreição (1 Coríntios 15), a fé (Hebreus 11), o amor (1 Coríntios 13) e os atributos de Deus (Salmos 139). Mas não existem capítulos, no entanto, que são inteiramente devotados a provar que Deus existe. Os autores das Escrituras reconheceram a existência de Deus como um fato tão evidente em si mesmo que não requer provas. A existência de Deus é assumida pela Bíblia como uma verdade, e a crença em Sua existência é encontrada em todas as nações.

1- Quem é Deus conforme a Bíblia?

O criador de todo o Universo, o Pai, que é a Deidade única, eterna e suprema. Ele é infinito em Sua sabedoria, amor e poder; o Criador e Mantenedor de todas as coisas; o único ser existente que deve receber adoração.

(Gênesis 1:1-31; Isaías 40:28; Mateus 6:6; 1 João 4:16; Êxodo 20:3-7; Lucas 4:8; João 4:24)

2- Como Deus tem se revelado?

- **Na natureza:** Os homens podem aprender alguns fatos sobre Deus pela observância das coisas que Ele criou. Num certo grau, a criatura revela o Criador. (Romanos 1:20; Atos 14:15-17)

- **Na consciência humana:** Deus tem Se revelado como Legislador moral e santo Juiz pela consciência do homem. Paulo disse: *“Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei, os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os”* (Romanos 2:14 e 15).

- **No Juízo providencial:** Depois, Deus tem Se revelado para a humanidade através de Seu trabalho providencial na história das nações. Os juízos divinos históricos – o dilúvio (Gênesis 6,7 e 8), dispersão das nações da Torre de Babel (Gênesis 11), destruição de Sodoma e Gomorra (Gênesis 18 e 19), as pragas sobre o Egito (Êxodo 7-12), o cativo de Israel etc.

- **No Filho:** A Bíblia registra a revelação que Deus faz de Si mesmo através do Seu Filho unigênito, Jesus Cristo. Em sua vida imaculada, Jesus refletiu o caráter santo de Deus. Em Seus ensinamentos e milagres, Jesus revelou a vontade de Deus e a Sua mensagem para o homem. Em Sua morte sacrificial, Jesus revelou o amor infinito de Deus e a providência para a salvação. Em sua gloriosa ressurreição para a imortalidade, Jesus revelou o poder infinito de Deus e a promessa da futura ressurreição para os crentes. (Hebreus 1:1 e 2; João 14:8-11)

- **Nos milagres:** A autorrevelação de Deus para a humanidade através de eventos sobrenaturais constitui uma indicação adicional de Sua existência. O cumprimento de incontáveis profecias bíblicas com detalhes minuciosos prova a existência de alguém que previu esses eventos (Isaías 45:21; 46:9-11). Milagres que ocorreram na história e foram registrados na Bíblia somente podem ser explicados de forma satisfatória como obra do poder sobrenatural de Deus. O testemunho de pessoas que têm experimentado milagres e notáveis transformações indica a obra sobrenatural de Deus. Assim como se assegura a existência do sol a um homem cego pelo calor de seu brilho, os cristãos asseguram a existência de Deus pelo efeito transformador do Seu poder nas suas vidas. (Lucas 1:37)

3- Deus é uma pessoa?

Deus é uma pessoa viva. Ele possui vida, auto existência e caráter. A Bíblia prova que Deus é uma pessoa revelando características da personalidade. Deus tem a habilidade de pensar, sentir e escolher. Ele vê, ouve, sabe, fala, ama, deseja e trabalha. Um relacionamento pessoal entre Deus e o homem torna-se possível porque Deus é uma pessoa, e o homem foi criado à Sua imagem. Quando o crente ora, ele sabe que Deus o vê, vai ouvir e responder. A salvação é o processo mediante o qual os pecadores são conduzidos a um relacionamento redentor com esta pessoa divina através da obra mediadora de Jesus Cristo.

(Salmos 115:2-9; Jeremias 10:10; 29:11; Isaías 59:1 e 2; João 14 e 6; I Timóteo 4:10)

Perguntas pessoais ou para grupos na Escola Bíblica:

1- Quem é Deus para mim?

2- Se Deus é uma pessoa, como devo me relacionar com Ele?

3- Se por meio da Bíblia podemos conhecer a Deus, quanto tempo devo me dedicar em sua leitura e estudo?

4- Se a oração me aproxima de Deus, qual deve ser minha postura na oração e com que frequência eu devo orar?

5- Se Deus é sensível e me ama, como demonstrar meu amor por Ele?

Conclusão: A Bíblia ensina corretamente que existe apenas um Deus, o Pai, que é um em essência e pessoa (João 17:3), por isso é importante que seus filhos O conheçam e se relacionem com Ele.



Refutando a doutrina da trindade 1: Deus é único

Texto Básico: Salmos 115:1-9

Verso Áureo: *“Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele.”*

1 Coríntios 8:6

Introdução: O trinitarianismo é uma doutrina Bíblica? Essa teoria é mencionada ou ensinada pela Bíblia? As palavras *trindade* e *trino* foram usadas pelos escritores da Palavra de Deus? A doutrina da trindade era conhecida dos israelitas do Antigo Testamento e pelos cristãos do Novo Testamento? Essa teoria foi elaborada muitos anos após a morte do último apóstolo. Não existe autoridade bíblica para a trindade. Nesta lição, estudaremos sobre as três propostas que fundamentam esta doutrina e como refutar a **primeira** delas.

1- O que é a trindade?

Trindade é a crença na existência de um ser divino que subsiste em três pessoas: Pai, Filho e Espírito.

2- Quais são as propostas primárias envolvidas na doutrina da trindade?

Estes três pontos são: 1) A unidade composta de Deus. 2) A divindade do Pai, do Filho e do Espírito. 3) A personalidade do Pai, do Filho e do Espírito.

3- O que vem a ser a unidade composta de Deus?

Os trinitarianos afirmam acreditar na unidade de Deus, mas não conforme ensinada na Bíblia. Eles negam a unidade simples de Deus. O trinitarianismo insiste que a unidade de Deus é composta. Advogam que existe apenas uma substância, uma inteligência e um propósito na Divindade, mas que essas três pessoas coexistem eternamente nessa única essência e exercem essa única inteligência e único propósito. Eles dizem que a unidade de Deus se refere à sua substância, essência ou ser.

4- O que ensina o segundo argumento da doutrina da trindade?

A Divindade do Pai, do Filho e do Espírito. O segundo ponto que os trinitarianos tentam estabelecer é que o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito é Deus. Tentam mostrar que cada um deles é mencionado como sendo Deus e que cada um possui atributos e obras de Divindade. Afirmam que os três são iguais em tudo. A única diferença é que eles se distinguem por certas propriedades individuais, que são: o Filho foi gerado pelo Pai, e o Espírito procede do Pai e do Filho.

5- O que menciona o último argumento da doutrina da trindade?

A Personalidade do Pai, do Filho e do Espírito. Como terceiro ponto, os trinitarianos procuram provar que o Pai é uma pessoa, que o Filho é uma pessoa e que o Espírito também é uma pessoa. Cada um tem uma personalidade distinta dos outros dois. Ou seja, cada pessoa possui supostamente a completa essência divina e todos os atributos divinos. Presume-se que seja Deus em Si mesma. As três pessoas juntas compartilham uma essência única comum, todos os atributos, uma substância, uma inteligência e um propósito.

6- Como a Bíblia contraria o primeiro ensino da doutrina trinitariana?

A Unidade de Deus Não é Composta. Só existe uma pessoa que é Deus. Ele é a origem e o governante do Universo. Ele é o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. A unidade de Deus é simples, não é composta.

7- Deus é único?

O fato de que existe apenas um Deus é um ensinamento marcante na Bíblia. Foi a mensagem básica dos profetas e apóstolos. É a verdade fundamental do evangelho.

“Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos” (Efésios 4:6). “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (I Timóteo 2:5). “Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele” (I Coríntios 8:6).

Um Deus: A Bíblia claramente afirma que existe um Deus. Os escritores da Bíblia mostram que Deus é um só indivíduo, um Ser único. Deus é um, só existe uma pessoa que é Deus. A palavra “um” vem do grego *heis* e do hebraico *echad*.

Um só Deus e Pai de todos (Efésios 4:6); Porque há um só Deus (I Timóteo 2:5); Não há outro Deus, senão um só (I Coríntios 8:4); Há um só Deus, o Pai (I Coríntios 8:6); Tu crês que há um só Deus; fazes bem (Tiago 2:19); Deus é um (Gálatas 3:20); Não há bom senão um só, que é Deus (Mateus 19:17); Ninguém há bom senão um, que é Deus (Marcos 10:18); O Senhor nosso Deus é o único Senhor (Marcos 12:29); O Senhor nosso Deus é o único Senhor (Deuteronômio 6:4); Não há outro Deus senão tu só (II Samuel 7:22); Não há Deus fora de ti (I Crônicas 17:20); Um será o Senhor e um será o Seu nome (Zacarias 14:9); Temos todos um mesmo Pai (Malaquias 2:10).

O Único Deus: A Bíblia ensina a unidade simples de Deus não apenas afirmando que Ele é um, mas também afirmando que Ele é o único Deus. A palavra “único” significa só, por si, aparte, estar solitário. A palavra “único” vem do grego *monos* e do hebraico *bad*.

Único Deus verdadeiro (João 17:3); Ao único Deus seja honra (I Timóteo 1:17); Único poderoso Senhor (I Timóteo 6:15); Negam a Deus, único dominador (Judas 4); Ao único Deus, Salvador nosso (Judas 25); Só Tu és Deus (II Reis 19:15); Só tu és o Senhor Deus (II Reis 19:19); Tu só és Senhor (Neemias 9:6); A quem só pertence o nome de Jeová (Salmos 83:18); Só Tu és Deus (Salmos 86:9 e 10).

Não há nenhum outro: Todos os outros estão excluídos. Não há ninguém mais.

Deus é o único, junto d'Ele não existe ninguém. Preste bastante atenção nos seguintes textos das escrituras que afirmam a verdade de que Deus está sozinho.

Não há outro além d'Ele (Marcos 12:32); Não há outro Deus, senão um só (I Coríntios 8:4); Nenhum outro senão Ele (Deuteronômio 4:35); Nenhum outro há (Deuteronômio 4:39); Mais nenhum Deus comigo (Deuteronômio 32:39); Não há outro fora de ti (I Samuel 2:2); Antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá (Isaías 43:10); Fora de mim não há Salvador (Isaías 43:11); Fora de mim não há Deus (Isaías 44:6); Eu não conheço nenhum (Isaías 44:8); Eu sou o Senhor e não há outro (Isaías 45:5); Fora de mim não há outro (Isaías 45:6); Nenhum outro Deus há mais (Isaías 45:14); Eu sou o Senhor, e não há outro (Isaías 45:18); Não há outro Deus senão eu (Isaías 45:21); Eu sou Deus, e não há outro (Isaías 45:22); Não há outro semelhante a mim (Isaías 46:9); Ninguém mais (Joel 2:27).

Quer saber mais?

Para saber sobre a origem histórica da doutrina da trindade acesse e compartilhe:



<http://teologiadaiigrejadedeus.blogspot.com/2016/04/capitulo-x.html>

Refutando a doutrina da trindade 2: Jesus não é Deus

**Texto Básico: 1 João 4:9-15**

Verso Áureo: *“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”* **João 17:3**

Introdução: A trindade, como mencionada na parte 1 deste estudo, está fundamentada sobre três propostas. É como uma mesa montada sobre três pernas. Se uma das pernas for removida, a mesa inteira cairá. As três propostas sobre as quais a trindade está estruturada são: 1) A unidade composta de Deus. 2) A divindade do Pai, do Filho e do Espírito. 3) A personalidade do Pai, do Filho e do Espírito. A incapacidade de se provar qualquer uma dessas três propostas causará o colapso dessa falsa teoria. Para refutar a trindade, portanto, é preciso estabelecer apenas um dos três fatos verdadeiros a seguir: 1) A unidade de Deus não é composta. 2) Jesus não é Deus. 3) O Espírito não é uma pessoa. No primeiro estudo, apresentamos a unidade simples de Deus, e neste abordaremos sobre: Jesus não é Deus.

1- Jesus é Deus?

Jesus não é Deus porque há somente uma pessoa que é Deus. Esta pessoa única tem sido identificada como o Pai. Jesus, portanto, não pode também ser Deus. Não há outra pessoa que possa ser Deus no mesmo sentido em que o Pai é Deus. Jesus é divino, mas não divindade. Ele é o divino filho de Deus, mas Ele não é a divindade, o Ser Supremo. (João 17:3; Romanos 15:6; Efésios 1:17; 4:6; I Coríntios 8:6; II João 3)

2- O mediador pode ser o próprio Deus?

Jesus é mediador entre Deus e os homens (I Timóteo 2:5). Servindo como mediador, alguém precisa ser uma terceira parte. Se Jesus fosse Deus ou igual a Deus, Ele seria uma das duas partes e não serviria como mediador entre os dois - Deus e o homem (Gálatas 3:20). O fato de que Jesus é um mediador anula a possibilidade de que Ele seja parte de uma trindade. Jesus insistiu que Ele e Seu Pai não são idênticos. Ele e Seu Pai são separados em personalidade, essência e existência. Ele declarou que Ele e Seu Pai constituem duas testemunhas separadas. (João 8:17 e 18)

3- O filho pode ser o próprio Pai?

Jesus em si mesmo não é o próprio Deus, nem parte de um Deus trino, porque Ele é o filho de Deus. Ele não pode ser Deus e o filho de Deus ao mesmo tempo. O Pai e o filho não são nem iguais, nem idênticos. O Pai vivia antes do filho. O filho recebeu sua vida do Pai. O Pai é maior do que o filho. Jesus foi gerado de Seu Pai e nascido de Maria. Ele é o filho do Deus vivo. O Novo Testamento está repleto de textos afirmando que Jesus é o filho de Deus, são exemplos: Romanos 1:2-4; Lucas 1:30-35; Mateus 16:16; João 3:16 e 17; 10:36; 1 João 2:22 e 23; 4:14 e 15.

4- Somente o Pai é Deus?

Jesus reconheceu o Pai, o único Deus verdadeiro, como seu Deus. Jesus jamais reivindicou ser Ele o próprio Deus. Ele não pretendia ser igual a Deus. Ele sempre se referiu ao Pai como sendo superior a Ele, Seu Deus. Nos textos a seguir, Jesus faz referência ao Pai como Seu Deus, ou Deus é descrito como o Deus de Jesus. Como exemplo, vejam os seguintes textos: Meu Deus e vosso Deus (João 20:17); Meu Deus, meu Deus, meu Deus, meu Deus (Apocalipse 3:12); Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste (Marcos 15:34); O Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo (II Coríntios 11:31); O Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo (Efésios 1:3); O Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo (I Pedro 1:3); Por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo (Hebreus 1:8 e 9); Para Deus, seu Pai (Apocalipse 1:6); Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo (II Coríntios 1:3).

5- Se o filho é Deus, por que então Ele orou a Deus?

Jesus revelou que Ele próprio não era Deus quando orou a Seu Pai como Deus. Se Jesus fosse igual a Deus, por que então Ele orou a Deus? Os trinitarianos afirmam que Deus, Jesus e o Espírito Santo têm todos uma mesma inteligência e uma só vontade. Se Jesus e Deus compartilhassem uma única vontade, ou poder de decisão, teria aparência de zombaria ver uma pessoa de uma trindade orar a uma outra pessoa de uma trindade. Pelo fato de ter orado a Deus, Jesus mostrou ser inferior a Seu Pai e que somente seu Pai é Deus.

Fez orações e súplicas a Deus (Hebreus 5:7 e 8); Passou a noite em oração a Deus (Lucas 6:12); Ó Pai, Senhor do céu e da Terra (Mateus 11:25); Pai, é chegada a hora (João 17:1); Meu Pai, se é possível (Mateus 26:38 e 42).

6- Deus pode ser submisso a Ele mesmo?

Deus é maior do que seu filho; o filho é inferior ao seu Pai. Jesus, portanto, não é Deus. Reconhecer esse fato não quer dizer que não estejamos dando a glória devida a Cristo; é simplesmente o reconhecimento da verdadeira relação entre o Pai e seu filho. O filho é submisso ao Pai. O Pai lhe deu poder e autoridade para fazer Sua obra na Terra, ser sumo sacerdote no céu e reinar sobre a Terra.

O Pai é maior do que eu (João 14:28); Meu Pai... é maior do que todos (João 10:29); Deus, a "cabeça" de Cristo (I Coríntios 11:3); Faço a vontade daqu'Ele que me enviou (João 4:34); Busco a vontade do Pai que me enviou (João 5:30); Não para fazer a minha vontade (João 6:38); Não se faça a minha vontade, mas a Tua (Lucas 22:42); O Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma (João 5:19); Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma (João 5:30); Nada faço por mim mesmo (João 8:28); O Pai é quem faz as obras (João 14:10); Chamado por Deus sumo sacerdote (Hebreus 5:5-10); Reinará sobre a Terra e submete a Deus (I Coríntios 15:24-28).

7- Deus pode morrer?

Deus é imortal. Ele não está sujeito à morte. Deus sempre foi imortal e sempre será imortal. Morrer é impossível para Deus. Jesus, por outro lado, nasceu mortal. Ele morreu. Jesus tinha as características de um homem mortal. Ele experimentou a fome (Mateus 4:2), sede (João 19:28), cansaço (João 4:6), tentação (Mateus 4:1) e sofrimento (Lucas 24:46). Jesus morreu (João 19:33; I Coríntios 15:3). Deus não pode morrer; Jesus morreu. Jesus não é Deus.

Jesus tornou-se imortal quando Deus o levantou da sepultura. Jesus recebeu a imortalidade de Deus. Jesus não pode morrer novamente (Romanos 6:9). Quando Jesus voltar, todos os verdadeiros crentes se tornarão imortais como Ele. (I Coríntios 15:52 e 53; Filipenses 3:20 e 21)

8- Personagens bíblicos declaram que Jesus é o filho de Deus. Associe a primeira coluna com a segunda, colocando entre parênteses o número correspondente ao personagem bíblico que fez a declaração.

1	Deus		Mateus 16:16
2	Jesus		João 1:32-34
3	diabo		Marcos 1:11; Marcos 9:7; Lucas 3:22; Lucas 9:35
4	Pedro		1 João 4:14 e 15
5	Paulo		Romanos 1:2-4
6	João Batista		João 3:16 e 17
7	João (Apóstolo)		João 1:49
8	Natanael		Marcos 3:11; Marcos 5:7; Lucas 8:28
9	Centurião (soldado Romano)		Atos 8:36 e 37
10	Eunuco		Mateus 27:54

*Respostas: (4)-(6)-(1)-(7)-(5)-(2)-(8)-(3)-(10)-(9)



Refutando a doutrina da trindade 3: O Espírito Santo não é uma pessoa

Texto Básico: João 14:15-26

Verso Áureo: “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.” **Lucas 24:49**

Introdução: Nesta última lição do tema “Refutando a doutrina da trindade”, estudaremos sobre o poder de Deus. O Espírito Santo não é uma pessoa distinta do Pai e do filho. O Espírito Santo é impessoal. Não é parte de uma trindade. É o poder divino com o qual Deus realiza Suas obras.

1- Por que o Espírito Santo não é uma pessoa?

O Espírito não é uma pessoa distinta do Pai e do Filho porque é o poder (virtude) de Deus. Cada obra que Deus faz é executada através de Seu poder ou Espírito. Espírito é traduzido das palavras hebraicas *ruach* e *neshamah* e da palavra grega *pneuma*. *Pneuma* é nas escrituras gregas o que *ruach* é no hebraico. Espírito significa ar, fôlego, sopro, poder, virtude, animação e a manifestação do poder de alguém. O Espírito de Deus é o poder de Deus.

(Miquéias 3:8; Lucas 1:35; 4:14; 24:49; Atos 1:8; 10:38; Romanos 15:13; 15:19; I Coríntios 2:4 e 5)

2- Se o Espírito Santo não é uma pessoa, quais são os símbolos da sua impessoalidade?

O poder impessoal de Deus, o Espírito Santo, é designado na Bíblia por símbolos impessoais. Alguns desses são: vento (João 3:8; Atos 2:2), fogo (Mateus 3:11), água (João 7:37-39), óleo (Salmos 45:7; Isaías 61:1), selo (Efésios 1:13), pomba (Mateus 3:16), lâmpadas (Apocalipse 4:5) e sopro.

3- Quais são as características que comprovam a impessoalidade do Espírito Santo?

As características impessoais do Espírito o revelam como o poder de Deus e não como uma personalidade. O Espírito é mencionado como sendo derramado (Isaías 32:15; 44:3; Joel 2:28; Atos 2:17; 10:45), vertido (Tito 3:5 e 6), soprado (João 20:22) e enchendo pessoas (Atos 2:2-4; Efésios 5:18). Jesus foi ungido com este poder (Atos 10:38). Homens foram batizados nele (Mateus 3:11; Atos 1:5; I Coríntios 12:13) e beberam dele (I Coríntios 12:13). É comparado ao vento que sopra (João 3:8). O Espírito Santo é impessoal.

PARTE 2:



4- Há alguma menção na Bíblia sobre cultuar, louvar, adorar ou orar ao Espírito Santo?

O Espírito Santo não é uma pessoa, porque em toda a Bíblia não há sequer uma oração ou canção ou exclamação endereçada a ele; nem existe um único preceito em toda a Bíblia autorizando tal oração ou hino. O Espírito não é mencionado nos hinos de adoração no Apocalipse (Apocalipse 5:13; 7:10). Se o Espírito é uma terceira pessoa de uma trindade, por que é omitida a referência a ele?

5- O Espírito Santo era incluído nas saudações dos apóstolos?

O poder de Deus, o Espírito, geralmente não é mencionado juntamente com Deus e Jesus nos cumprimentos e saudações Apostólicas nas Epístolas do Novo Testamento. O Espírito não é mencionado em nenhuma das saudações das Epístolas de Paulo (Romanos 1:7; I Coríntios 1:3; II Coríntios 1:2; Gálatas 1:3; Efésios 1:2; Filipenses 1:2; Colossenses 1:2; I Tessalonicenses 1:1; II Tessalonicenses 1:2; I Timóteo 1:2; II Timóteo 1:2; Tito 1:4; Filemom 3). Deus e Jesus são mencionados juntos repetidamente, mas raramente o Espírito é mencionado com eles. Note

também as palavras de abertura das epístolas escritas pelos outros escritores (Tiago 1:1; II Pedro 1:2; I João 1:3; II João 3; Judas 1). Todos esses mencionam Deus e Jesus, mas não o Espírito. O Espírito é mencionado em I Pedro 1:2, mas não como pessoa. Alguém notará ainda que o Espírito não é incluído na maioria das doxologias e bênçãos.

6- Compreendendo alguns textos utilizados pelos trinitarianos para defender a crença de que o Espírito Santo é Deus:

O Espírito é o poder de Deus. A obra do Espírito é a obra de Deus e de seu filho. Quando alguém está cheio do Espírito, ele está cheio do poder de Deus, que Cristo recebeu do Pai (Mateus 28:18) e batiza com este poder seus discípulos (João 16:7; Mateus 3:11; João 1:33; Atos 1:5).

O fruto do Espírito (Gálatas 5:22) é o resultado da obra de Cristo na vida do crente através deste poder. Quando a Bíblia descreve o Espírito como falando (Apocalipse 2:7), está fazendo referência à obra de Deus falando através de Seu poder. Quando o Espírito é descrito como fazendo intercessão (Romanos 8:26 e 27), refere-se à intercessão que Cristo, nosso Sumo Sacerdote, faz por nós através de Seu poder (Romanos 8:34; Hebreus 7:25). Jesus é o nosso *único* intercessor. Ele é o nosso *único* mediador. Quando Ananias mentiu ao Espírito Santo (Atos 5:3 e 4), ele mentiu para o Deus que operava através desse santo poder. Quando os homens “entristecem” o Santo Espírito de Deus (Efésios 4:30), eles entristecem o próprio Deus que opera através de Seu Santo Espírito.

A blasfêmia contra o Espírito Santo é atribuir ao demônio aquilo que é obra de Deus (Mateus 12:28; 31-32), é uma blasfêmia contra o próprio Deus (Apocalipse 16:9).

7- O termo bíblico “o consolador” está associado à personalidade do Espírito Santo?

Esse poder foi chamado de consolador, paráclito, advogado ou auxiliador, porque Jesus pretendia trabalhar através desse poder em favor dos crentes. O próprio Jesus era quem seria advogado ou paráclito (I João 2:1). Foi Ele que prometeu estar sempre com os discípulos (Mateus 28:20) e ser a sua fonte de conforto e auxílio. Jesus disse: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (João 14:18). A obra do Espírito Santo como consolador, advogado e auxiliador não é nada mais do que a obra do próprio Cristo como consolador, advogado e auxiliador através daquele poder divino.

Conclusão:

A doutrina da trindade, além de não ser bíblica, é também antibíblica. Não somente é verdade que a Bíblia não apoia tal teoria como também o ensino da palavra de Deus é diretamente oposto à ela. A Bíblia claramente afirma a verdade da unidade não composta de Deus, que é o Pai. Ensina que Jesus é o Filho de Deus, não o próprio Deus. Revela que o Espírito é o poder impessoal de Deus.

Quer saber mais?

- Quais outros argumentos “bíblicos” os trinitarianos utilizam para defender a sua doutrina? Como refutá-los? Acesse e compartilhe:



<http://teologiadaigrejadedeus.blogspot.com/2016/08/capitulo-xii-contra-trinitarianismo.html>



Os atributos naturais e morais de Deus e sua relação com o Universo

Texto Básico: Romanos 11:33-35

Verso Áureo: “Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas.” [Romanos 11:36](#)

Introdução: A existência de Deus estabelece o fato de quem Deus é. A personalidade de Deus revela quem Deus é. A natureza e unidade de Deus consideram o que Deus é. Os atributos de Deus referem-se a como Deus é.

1- Quais são os atributos naturais de Deus?

São seis os atributos naturais: infinidade, eternidade e imortalidade, imutabilidade, onisciência, onipresença e onipotência. Segue abaixo a definição de cada um.

Infinidade: Deus é infinito. Ele não tem limites nem imperfeições. O homem é limitado pela relação de tempo e espaço. Ele tem limitações mentais e físicas e imperfeições. O homem é finito. O poder de Deus é ilimitado. Deus é insondável. O homem limitado não pode compreender a plenitude do Deus infinito. O homem pode conhecer Deus e muito a respeito de Deus, mas ele não pode saber tudo sobre Deus, todos os detalhes de Sua total perfeição. O homem pode conhecer Deus porque Ele tem se revelado ao homem. O infinito Deus é insondável. (Jó 11:7; Salmos 145:3; Isaías 40:28; Romanos 11:33-36)

Eternidade e Imortalidade: Nunca houve um tempo em que Deus não existisse. Ele sempre foi, sempre é e sempre será. Eternidade é tempo infinito. Ele não está sujeito à morte. Aquele que é imortal é imperecível, incorruptível, indestrutível, indissolúvel. Nunca define, nunca morre, nunca termina. Não deprecia, não decai ou corrói. É resultado de uma existência que não tem fim; é isento da morte. Referências bíblicas: Rei dos séculos, imortal (I Timóteo 1:17); O Deus eterno te seja por habitação (Deuteronômio 33:27); De eternidade a eternidade, tu és Deus (Salmos 90:1 e 2); O eterno Deus (Isaías 40:28); Que habita na eternidade (Isaías 57:15); Rei dos séculos, imortal (I Timóteo 1:17); Deus incorruptível (Romanos 1:23); Aquele que tem, Ele só, a imortalidade (I Timóteo 6:16).

Imutabilidade: Deus é imutável. O que Ele é agora, Ele sempre foi e sempre será. Muda a Terra, Deus é o mesmo (Salmos 102:26 e 27); Porque eu, o Senhor, não mudo (Malaquias 3:6); Não há mudança, nem sombra de variação (Tiago 1:17); Imutabilidade do seu conselho (Hebreus 6:17 e 18); Sempre no tempo presente (Êxodo 3:14).

Onisciência: o prefixo “*oni*” significa tudo. Onisciência significa que Deus tudo conhece, sabe todas as coisas. Seu entendimento é infinito (Salmos 147:5); Deus conhece todas as coisas (I João 3:20); Todas as coisas estão descobertas aos seus olhos (Hebreus 4:13); Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração (Salmos 139:1-6, 23).

Onipresença: Deus está presente em todo lugar. Onde quer que estejamos podemos dizer: “Deus está aqui!”. Ele é nosso ambiente mais próximo. Alguém não está mais perto da presença de Deus numa montanha do que se estivesse numa caverna. Proximidade de Deus não é uma questão de geografia.

Para onde fugirei da tua face? (Salmos 139:7-12); Sua presença enche o céu e a Terra (Jeremias 23:23 e 24); Não está longe de cada um de nós (Atos 17:24-28); Tu estás comigo (Salmos 23:4); O céu não pode contê-lo (I Reis 8:27).

Onipotência: Ele tem todo poder. Nada é impossível para Ele.

Deus Todo-Poderoso (Apocalipse 19:6); Bem sei eu que tudo podes (Jó 42:2); Haveria coisa alguma difícil ao Senhor? (Gênesis 18:14); Porque para Deus nada é impossível (Lucas 1:37); Mas a Deus tudo é possível (Mateus 19:26); Eu sou o Deus Todo-Poderoso (Gênesis 17:1).

2- Quais são os atributos morais de Deus?

Os atributos morais de Deus descrevem seu caráter. As doutrinas da salvação têm origem nos atributos morais de Deus. Um entendimento adequado dos atributos morais de Deus é essencial para um entendimento adequado da doutrina do pecado, de Cristo e da salvação. Os três atributos morais fundamentais de Deus são santidade, amor e verdade. Santidade inclui retidão e justiça. Amor inclui misericórdia, graça, benignidade e bondade. Verdade inclui veracidade e fidelidade.

Santidade: refere-se à perfeição moral de Deus e sua pureza moral. Isento do mal e do pecado. Glorificado em santidade (Êxodo 15:11); Celebrai a memória da sua santidade (Salmos 30:4); Sede santos; porque eu sou santo (I Pedro 1:15 e 16); Nele não há injustiça (Salmos 92:15); Deus não pode ser tentado pelo mal (Tiago 1:13); Não há nEle treva nenhuma (I João 1:5).

Amor: O amor é uma característica básica de Sua natureza. A verdade não é que Deus meramente ama, mas que Deus é amor. Seu amor não é ocasional nem limitado. Não há ocasião em que Deus não ame, e nenhuma esfera que o Seu amor não cubra. O amor de Deus é revelado por meio da sua misericórdia (Números 14:18-20; Salmos 86:15; Lamentações 3:22 e 23; Romanos 2:4 e 5; 2 Pedro 3:9). A suprema revelação do amor de Deus pela humanidade foi a oferta de Seu filho em sacrifício (1 João 4:9 e 10; Romanos 5:6-8; João 3:16; 1 João 3:16). Todas as bênçãos espirituais que os crentes receberam, tem recebido e ainda receberão, resultam do infinito amor de Deus (Efésios. 2:4-10; Tito 3:4-7; 1 João 3:1).

Verdade: Deus é verdadeiro, honesto, fiel e confiável. Ele cumpre Suas promessas. Ele é fiel à Sua palavra. Podemos depender d'Ele.

Deus é a verdade (Deuteronômio 32:4); O Senhor Deus é a verdade (Jeremias 10:10); Verdadeiros e justos são os teus juízos (Apocalipse 16:7); Deus é verdadeiro (João 3:33); É impossível que Deus minta (Hebreus 6:18); Ele permanece fiel (2 Timóteo 2:13); Fiel é o que prometeu (Hebreus 10:23).

3- Qual a relação de Deus com o Universo?

Ele é o criador do Universo (Gênesis 1:1; Neemias 9:6; Jó 33:4; Salmos 8:3; 33:6; 89:11; 136:5-9; 146:6; 148:5 e 6; Provérbios 3:9; Eclesiastes 12:1; Isaías 37:16; 40:28; 45:8 e 12; 45:18; Jeremias 10:12; 32:17; Zacarias 12:1; Atos 17:24; Romanos 1:25; 1 Pedro 4:19; Apocalipse 4:11) e o mantenedor (Neemias 9:6; Salmos 36:6; 104:5-31; 145:20; Atos 17:28).

Conclusão: Nós confiamos em Deus porque Ele é confiável. Nós dependemos d'Ele porque Ele é seguro. Nós temos fé em Deus porque Ele é fiel. Nós acreditamos em Deus porque Ele tem revelado a Si mesmo como a verdade através de Sua palavra. Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro.

Quer saber mais?

- Como Deus governa o Universo? Existe poder executivo, legislativo e judiciário?
Acesse e compartilhe:



<http://teologiadaignejadedeus.blogspot.com/2016/08/capitulo-xvii.html>

O Caráter de Jesus



Texto Básico: Hebreus 5:5-9

Verso Áureo: *“Mas este, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus.”* [Hebreus 10:12](#)

Introdução: Nosso Senhor Jesus Cristo é qualificado para ser o nosso sacrifício e Salvador porque Ele tem um caráter perfeito e sem pecado. Estando sem pecado, Jesus é único entre os homens. Se alguém desenhar um círculo para representar os pecadores, todos os homens estariam incluídos, exceto Jesus. Se alguém desenhar um círculo para representar os homens que são naturalmente justos, todos os homens estariam excluídos, exceto Jesus. Ele permanece sozinho como homem perfeito entre homens imperfeitos. Seu caráter não é determinado pela mente carnal, mas por uma submissão constante à vontade de Deus.

1- O que é caráter?

Caráter é um conjunto de características e traços relativos à maneira de agir e de reagir de um indivíduo ou de um grupo. É um feitiço moral. É a firmeza e coerência de atitudes.

<https://www.significados.com.br/carater/>

2- Por que Jesus é o perfeito Salvador?

Porque sua vida, ministério, obra e sacrifício foram perfeitos aos olhos de Deus, o Pai.

Ele foi tentado, mas não pecou (Hebreus 4:15; 2 Coríntios 5:21). Ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nEle não há pecado (1 João 3:5; João 1:29). Jesus “ofereceu a si mesmo, imaculado a Deus” (Hebreus 9:14). Aquele que foi “ferido pelas nossas transgressões” e “moído pelas nossas iniquidades” (Isaías 53:5), “nunca fez injustiça nem houve engano na sua boca” (Isaías 53:9; 1 Pedro 1:19). Ele “não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano, o qual, quando o injuriavam, não injuriava, e, quando padecia, não ameaçava; mas entregava-se àquele que julga justamente” (1 Pedro 2:22 e 23). Ele ama a justiça e odeia a iniquidade (Hebreus 1:9). Ele é puro (1 João 3:3) e justo (1 João 3:7).

3- Jesus cometeu algum crime para ser crucificado?

Judas confessou: “Pequei, traindo sangue inocente” (Mateus 27:4). A esposa de Pilatos advertiu: “Não entres na questão desse justo” (Mateus 27:19). Pilatos declarou aos judeus: “Não acho nele crime algum” (João 18:38); “Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum” (João 19:4 e 6). Um malfeitor crucificado disse ao outro: “Recebemos o que os nossos feitos mereciam, mas este nenhum mal fez” (Lucas 23:41). Um centurião romano no cenário da crucificação testemunhou o fato de que Cristo não tinha pecado: “O centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: na verdade este homem era justo” (Lucas 23:47).

4- O caráter do Pai estava presente no filho?

A vida de nosso Salvador é o reflexo perfeito do caráter de Deus. Ele reflete a santidade, o amor e a verdade de Deus. Ele mostra como Deus é. Ele disse: “Quem me vê a mim vê o Pai” (João 14:9 e 25). Jesus não quis dizer que Ele e o Pai são idênticos. Ele quis dizer que seu caráter é como os atributos morais de Deus. Várias escrituras afirmam que Jesus é a imagem de Deus (2 Coríntios 4:4; Colossenses 1:15; 2:9). Jesus é descrito como “o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa” (Hebreus 1:3). Jesus era a semelhança moral de Deus. Os homens podem conhecer como é o caráter e a imagem de Deus olhando para a vida encantadora de Jesus. Jesus é piedoso, Ele é a semelhança de Deus em caráter e conduta. Embora Jesus não seja Ele mesmo Deus, Ele reflete, como um espelho, o caráter perfeito de Deus.

5- O que Jesus buscava constantemente?

Jesus, que viveu sem pecado, viveu uma vida de completa submissão a Deus (Hebreus 10:7 e 9; João 4:34). Ele tinha vontade própria, mas escolheu fazer a vontade de Deus (João 5:30; 8:29; Lucas 22:42). Durante o Seu ministério terreno, nosso Senhor mostrou a si mesmo como um servo de Deus (Mateus 12:18; Isaías 42:1-4; Zacarias 3:8; Filipenses 2:7 e 8; Mateus 20:28; Lucas 22:27). Ele glorificou a Deus (João 7:16 e 18; 8:50; 12:49; 17:4). Ele O obedeceu com perfeição (Romanos 5:19; Hebreus 5:8 e 9; Mateus 3:15; Lucas 2:49; João 8:55; 14:31; 15:10).

6- Jesus foi tentado, mas não pecou. Como podemos também vencer a tentação?

A Palavra de Deus era a defesa de nosso Salvador contra a tentação. Em resposta ao diabo, Jesus citou as escrituras do Antigo Testamento. Em sua primeira tentação (Mateus 4:3 e 4), Jesus citou Deuteronômio 8:3. Na sua segunda tentação (Mateus 4:5-7), Jesus citou Deuteronômio 6:16. Em sua terceira tentação (Mateus 4:8-10), Ele citou Deuteronômio 6:13. A Bíblia é a “espada do Espírito” para o cristão (Efésios 6:17). Ela é sua defesa contra a tentação. Davi escreveu: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (Salmos 119:11). Para vencer a tentação, o crente deve ser Cristocêntrico em lugar de ser egocêntrico. Ele deve permitir que Jesus seja a influência predominante de sua vida.

7- Na lição anterior estudamos que os atributos morais de Deus são: santidade, amor e verdade. A santidade inclui retidão e justiça. O amor inclui a misericórdia, compaixão, longanimidade e graça. A verdade inclui veracidade e fidelidade. O caráter de Cristo revela todos esses atributos em perfeição, porque Jesus é...

8 **Hebreus 2:17**

1	A	M								1) (Gálatas 2:20; Efésios 5:2; Apocalipse 1:5)	
		I									
2	J	U	S								2) (Isaías 53:11; 1 João 3:7)
		E									
3	V	E	R								3) (João 1:17; 1 João 5:20)
		I									
4	I	M	A	C							4) (1 Pedro 1:19)
		O									
5	S	E	R								5) (Mateus 20:28)
		D									
6	F	I									6) (Apocalipse 19:11)
		O									
7	S										7) (Lucas 4:34; Atos 4:27; Apocalipse. 3:7)
	O										

Os Ministérios de Cristo



Texto Básico: Lucas 4:14-21

Verso Áureo: “O espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos.” **Isaías 61:1**

Introdução: Uma apresentação adequada do Evangelho deve revelar Cristo em toda sua plenitude como sacrifício, detentor do poder e rei vindouro.

Os três ministérios de nosso Senhor são: seu ministério terreno, seu ministério celestial e seu novo ministério terreno. Nosso Salvador teve um ministério terreno no passado, Ele tem um ministério celestial no presente e Ele terá um novo ministério terreno no futuro.

É de fundamental importância que os crentes reconheçam os detalhes e as relações desses ministérios.

1- O que é ministério?

Na Bíblia, a palavra grega para ministério é “*diakonia*” (διακονία), e indica a prestação de algum tipo de serviço ou trabalho. Assim, quem tem um ministério é um trabalhador, um servo voltado a agradar a Deus com aquilo que faz, com seu serviço.

2- Quando começa cada ministério de Cristo?

O ministério terreno de Cristo começou no seu batismo no Rio Jordão e continuou até a Sua ascensão ao céu. Seu ministério celestial começou quando Ele ascendeu aos céus e continuará até que Ele retorne à Terra. O novo ministério terreno de Cristo começará quando Ele retornar à Terra e continuará por toda a eternidade. (Mateus 3:13-17; Atos 1:6-12; I Tessalonicenses 4:16 e 17).

3- Quais são as principais obras dos ministérios de Cristo?

A obra excepcional que Cristo realizou durante o seu ministério terreno é que Ele proveu a **base para a salvação** por meio de sua perfeita obediência, sua morte sacrificial e sua gloriosa ressurreição. Jesus salva o homem da pena do pecado (João 3:16; Hebreus 9:26).

Através de seu ministério celestial, como sumo sacerdote (Hebreus 9:24) e mediador (1 Timóteo 2:5) entre Deus e os homens, nosso Senhor torna possível a **aplicação da salvação** por meio da atuação do espírito de Deus, que Ele enviaria da parte do Pai. Esse poder age na transformação do caráter do homem e na sua conduta moral.

Em Seu novo ministério terreno, Cristo tornará possível a **consumação da salvação** na vida dos santos glorificados. Quando Jesus retornar (Hebreus 9:28), Ele transformará o corpo do crente da mortalidade para a imortalidade (I Coríntios 15:51 e 52).

4- Quais características possuem o serviço pastoral de Jesus?

Em seu ministério terreno, Ele mostrou-se como o **Bom Pastor** quando se entregou para a morte sacrificial pelas suas ovelhas (João 10:11).

A bênção registrada em Hebreus 13:20 e 21 apresenta Jesus como o **Grande Pastor** em seu ministério celestial.

No seu novo ministério terreno no futuro, Jesus é descrito como **Sumo Pastor** (1 Pedro 5:4).

Como Bom Pastor, Jesus criou o relacionamento legal adequado entre o crente e Deus; como Grande Pastor, Ele torna possível a própria relação vital. Através dEle, os cristãos têm um contato vivo com Deus. Como sumo pastor, Ele consolida para sempre o relacionamento do remido com Deus.

5- De que forma a Santa Ceia identifica os três ministérios de Cristo?

A Santa Ceia, instituída por nosso Senhor Jesus, é em memória, em testemunho e é profética.

Em memória: A Igreja de Deus participa da Ceia, antes de tudo, em memória da morte sacrificial de Cristo. Ele disse: *“Fazei isto em memória de mim”* (1 Coríntios 11:24 e 25). Os redimidos sempre serão lembrados que são pecadores salvos somente pela graça de Deus e pelo sangue de Cristo.

Em testemunho: Participando do pão e do cálice, o crente testifica a constante comunhão que ele mantém com Deus e com o Cristo ressurreto. *“Nossa comunhão é com o Pai e com seu filho Jesus Cristo”* (1 João 1:3). O partir do pão revela que o crente é parte da Igreja, o corpo de Cristo (1 Coríntios 12:27). O cálice representa o sangue de Cristo não somente como ofertado em sua morte, mas também como o poder que purifica o crente do pecado (1 João 1:7).

Profética: Anunciamos que cearemos juntos com o mestre no reino futuro. Jesus disse: *“E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai”* (Mateus 26:29). Paulo escreveu: *“Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha”* (1 Coríntios 11:26).

6- Quais são os três processos da salvação?

1. Salvação da Pena do Pecado. Pela sua morte sacrificial, Jesus nos salvou da pena do pecado (João 3:17). Ele pagou o salário do pecado por nós. Ele removeu nossa culpa e condenação. Quando o pecador aceita o sacrifício de Cristo através da conversão, ele é salvo da penalidade do pecado. Agora já não há nenhuma condenação sobre ele (Romanos 8:1); ele está justificado perante Deus.

2. Salvação do Poder do Pecado. Quando Cristo torna-se senhor de nossas vidas, o espírito de Deus passa a habitar em nós. Andando em espírito, o crente não cumpre o desejo da carne (Gálatas 5:16). Quando uma pessoa se rende a esse poder transformador e vive em verdadeira obediência a Deus, ela é progressivamente salva do poder do pecado.

3. Salvação da Presença do Pecado. A presença do pecado é a evidência do pecado em um ambiente. Quando Cristo retornar à Terra e começar seu novo ministério terrestre, Ele nos salvará da presença do pecado. Toda evidência do pecado será eventualmente removida; os pecadores serão destruídos (Apocalipse 20:11-15). Ele transformará nosso ambiente, este planeta, de maneira que “a Terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar” (Habacuque 2:14).

Conclusão: Um dia Deus nos dará um corpo imortal, semelhante ao de Cristo, mas é necessário termos a mente semelhante à de Jesus antes de termos um corpo semelhante ao dEle. Devemos tomar parte dos benefícios do ministério terreno de Cristo (Seu sacrifício) e de Seu ministério celestial (o espírito de Deus que Ele enviou da parte do Pai e habita em nós) antes de tomar parte nos benefícios de Seu novo ministério terreno (ressurreição para a imortalidade e glória).

Quer saber mais?

Por que é necessário um mediador entre Deus e os homens?



<http://teologiadaignejadedeus.blogspot.com/2017/03/capitulo-xxxvii.html>

A Morte de Cristo



Texto Básico: Romanos 5:8-11

Verso Áureo: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* **João 3:16**

Introdução: O sacrifício de Cristo é o ensino central do Novo Testamento. Os quatro Evangelhos apresentam detalhes históricos da morte de Cristo. O Atos dos Apóstolos relata a história da aplicação dos benefícios de seu sacrifício. As epístolas explicam o significado doutrinário de sua morte, elas dizem por que Jesus morreu. O Apocalipse descreve a consumação da salvação tendo como base a morte do Cordeiro de Deus.

1- No Antigo Testamento, onde se encontram escritas duas importantes profecias sobre a morte de Cristo?

Existem duas importantes profecias sobre a morte de Cristo no Antigo Testamento: Salmos 22 e Isaías 53. Esses dois capítulos são complementares; eles formam um conjunto. São duas metades de uma imagem completa. O estudo detalhado desses dois capítulos é imensamente recompensador.

2- O que prediz o Salmos 22?

Salmos 22 prediz os detalhes históricos da morte de Cristo. Narra sua trágica crucificação e diz como Jesus morreu. Observe especialmente nos versos 1, 6-8, 14-18, 22 e 25-31 a maravilhosa previsão sobre as palavras de Cristo na cruz (verso 1), o fato de que Ele foi desprezado (verso 6), o escárnio do povo (versos 7 e 8), os resultados físicos da crucificação (verso 14), o fato de que Ele sentiu sede (verso 15), o fato de que suas mãos e pés foram furados e que ele foi cercado por malfeitores (verso 16), sua nudez parcial (verso 17), lançaram sorte pelas suas vestes (verso 18). O restante desse capítulo está relacionado aos resultados espirituais de Seu sacrifício.

3- O que está profetizado em Isaías 53?

Apresenta uma explanação e descrição gráfica do sacrifício de Cristo; explica o significado doutrinário de sua morte; revela seu amável sacrifício; explica porque Jesus morreu. Cristo é descrito como nosso substituto. Sua morte foi uma oferta pelo pecado. É o meio pelo qual os crentes são justificados e reconciliados com Deus.

Profecias adicionais do Antigo Testamento sobre a morte de Cristo incluem: Gênesis 3:15; Daniel 9:26 e Zacarias 13:7.

4- Qual o principal tema do Novo Testamento?

A morte de Cristo é mencionada mais de 175 vezes no Novo Testamento. Visto que o Novo Testamento contém 7.959 versículos, significa que, grosso modo, um verso a cada cinquenta refere-se à morte de Cristo. Mais de um quinto dos quatro evangelhos, que descrevem o ministério terreno de Cristo, é devotado à sua morte e ressurreição. São exemplos:

a) A Morte de Cristo nos Evangelhos: Nosso Senhor previu o fato de sua morte: Mateus 16:21; 17:22 e 23; 20:17-19; 26:12 e 31; João 2:19-21; 12:32 e 33. Jesus explicou o significado de sua morte nos seguintes versos: Mateus 26:28; Marcos 12:24; Lucas 22:20; João 12:24, 31 e 32; Lucas 24:46 e 47; Mateus 20:28; João 10:11, 15 e 17; 15:13; 3:14-16; 6:51; 1:29.

b) A Morte de Cristo nos Escritos de Paulo: O sacrifício de Cristo ocupa o lugar mais importante na pregação e nos escritos de Paulo: Romanos 3:23-26; 4:25; 5:6-10; 6:3-6 e 10; 7:4-6; 8:3, 4, 32 e 34; 1 Coríntios 1:18, 22-24; 5:7; 8:11; 15:3; 2 Coríntios 5:14-21; 8:9; Gálatas 1:4; 2:20; 3:13; 4:4 e 5; 6:14; Efésios 1:7; 2:13; 5:1, 2, 25-27; Filipenses 2:8; 3:10; Colossenses 1:14,

20-23; 1 Tessalonicenses 1:10; 4:14; 5:9 e 10; 1 Timóteo 2:5 e 6; 2 Timóteo 1:10; 2:8; Tito 2:14; Hebreus 2:9-18; 5:7 e 8; 7:27; 9:12, 14, 15, 26 e 28; 10:4, 10, 12 e 19; 12:2; 13:12.

c) A Morte de Cristo nos Sermões e Cartas de Pedro: Pedro enfatiza a morte de Cristo em seus sermões: Atos 2:23; 3:14 e 15; 10:39; e em suas epístolas: 1 Pedro 1:2, 18 e 19; 2:21-24; 3; 18; 4:1 e 13.

d) A Morte de Cristo nos Escritos de João: João, o apóstolo, revelou o Filho de Deus como o Cordeiro que morreu como sacrifício pelo pecador: João 1:29; 3:14-16; 6:51; 10:11; 11:49-52; 12:24, 32 e 33; 15:13; 1 João 1:7; 2:2; 3:16; 4:10; Apocalipse 1:5; 5:6 e 9; 7:14; 13:8.

5- Quais benefícios a morte de Jesus concedeu à humanidade?

São sete benefícios principais que a morte de Cristo trouxe à humanidade:

1) Perdão: O perdão dos pecados se torna possível através do sangue de Cristo: Mateus 26:28; Lucas 24:46 e 47; Efésios 1:7; 1 João 1:7.

2) Justificação: Os crentes são justificados diante de Deus com base na morte de Cristo como seu substituto: Romanos 3:25; 4:25; 5:9.

3) Reconciliação: O sacrifício de Cristo possibilita a reconciliação dos pecadores com Deus. A sua morte removeu a inimizade entre o homem e Deus: Romanos 5:9-11; Efésios 2:16; Colossenses 1:20-23.

4) Redenção: O Redentor compra no mercado os escravos do pecado com o seu sangue. Voluntariamente entregou sua vida como preço do resgate pelos pecadores: 1 Pedro 1:18 e 19; Tito 2:14; Romanos 3:24 e 25; 1 Timóteo 2:6; Mateus 20:28; Marcos 10:45; Efésios 1:7; Colossenses 1:14.

5) Santificação: Os pecadores são separados do mundo, são colocados sobre solo sagrado e se tornam interiormente puros através do sacrifício de Cristo: Hebreus 10:10 e 14; 13:12; Efésios 5:25 e 26.

6) Novidade de Vida: Os crentes se tornam novas criaturas e recebem novidade de vida porque Jesus morreu por eles e ressuscitou dos mortos para a imortalidade: 2 Coríntios 5:14-17; Gálatas 2:20; Romanos 6:3 e 4.

7) Adoção: Com base no sacrifício de Cristo, Deus adota os crentes, os quais eram estranhos a Deus e miseráveis, e os coloca numa posição de filhos adultos com todos os privilégios de herdeiros: Gálatas 4:5 e 6.

Quer saber mais?

Conheça as falsas teorias sobre a morte de Cristo, acesse:



<http://teologiadaigrejadedeus.blogspot.com/2017/04/capitulo-xlvi.html>

Cristo foi Assassinado ou Sacrificado?



Texto Básico: Lucas 23:33-46

Verso Áureo: *“E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.”* **Efésios 5:2**

Introdução: A morte de Cristo é única. Permanece isolada, como um evento singular na história dos homens. Nunca houve uma morte como a d’Ele. O Seu sacrifício nunca poderá ser duplicado; Seu sofrimento nunca poderá ser igualado. Mas afinal, Ele foi assassinado ou sacrificado? É isso que estudaremos a seguir.

1- O que era a crucificação?

A crucificação foi uma pena de morte usada pelos romanos para a execução de escravos, estrangeiros e dos piores criminosos. Era a morte mais agonizante e humilhante que aquele tempo cruel poderia imaginar. Pregos eram atravessados nas mãos e nos pés da vítima. O crucificado era deixado suspenso na cruz em agonia, faminto e exposto. A crucificação era uma morte prolongada; era comum demorar de três a seis dias para a vítima morrer. Nosso Salvador, porém, morreu depois de apenas seis horas na cruz. Pilatos ficou admirado por Ele ter morrido tão rapidamente. Sob a lei judaica, os crucificados eram malditos. (Deuteronômio 21:23; Gálatas 3:13)

2- Em qual local Jesus foi crucificado?

A crucificação de Jesus ocorreu fora da cidade de Jerusalém, numa colina chamada Gólgota (João 19:17) e Calvário (Lucas 23:33). Jesus morreu no décimo quarto dia do mês judaico de Nisã (João 19:14), às 3 horas da tarde (Marcos 15:34). Ele tinha 33 anos e seis meses de idade. Tibério César era o imperador de Roma; Pôncio Pilatos era o governador da Judeia; Herodes Antipas era o tetrarca da Galileia; Anás e Caifás eram os sumos sacerdotes judeus. (Lucas 3:1 e 2)

3- Jesus mereceu a condenação de morte na cruz?

A execução de Jesus foi contrária à justiça. Ele nada fez para merecer a morte; Ele era inocente. Os líderes religiosos judeus, sumo sacerdotes, anciãos e escribas foram os instigadores do plano de mandá-lo para a morte. Esses líderes tinham inveja da popularidade de Cristo entre o povo comum. Eles odiavam a Luz do Mundo porque as suas obras eram más. (João 3:19 e 20; Marcos 15:9-11)

4- Jesus foi assassinado ou sacrificado?

A crucificação de Cristo deve ser reconhecida de duas formas: como tragédia e sacrifício. Deve ser considerada do **ponto de vista do homem e do ponto de vista de Deus**. Antes de tudo, a crucificação de Cristo foi o maior crime de todas as eras. Os homens assassinaram o perfeito e imaculado Filho de Deus. Ele foi rejeitado pelos judeus, traído por Judas, condenado por Herodes e crucificado pelos romanos sob o comando de Pilatos. A tragédia do Calvário é, sem dúvida, a mais negra página da história do homem. Um crime mais trágico não pode ser imaginado. Por outro lado, porém, a crucificação de Cristo foi um evento maravilhoso que ocorreu sobre a Terra. Foi o momento sublime no plano de salvação de Deus. No momento em que os homens estavam assassinando o Filho de Deus com ódio, Deus estava sacrificando Seu Filho por amor (João 3:16; 1 João 4:9 e 10). Em Cristo, Deus estava reconciliando o mundo consigo (2 Coríntios 5:18-21).

5- Como o apóstolo Pedro testemunha sobre a morte de Jesus?

Os lados divino e humano da cruz são mencionados juntos por Pedro em Atos 2:23. O verso está dividido em duas partes. *“A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus”* - isso foi o que Deus fez. *“Tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos dos*

injustos” - isso foi o que os homens fizeram. O crime do homem é mencionado em Atos 4:27: *“Porque, verdadeiramente, contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel”*. O presente do amor de Deus é mencionado no próximo verso em Atos 4:28: *“Para fazerem tudo o que tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer”*. Atos 3:13-17 refere-se ao crime da humanidade; Atos 3:18 refere-se ao sacrifício divino.

6- O sacrifício de Cristo foi voluntário?

Jesus se submeteu voluntariamente à crucificação. Por Sua própria vontade, Ele se entregou pelos pecadores. Ele disse: *“Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou”* (João 10:18). O Cordeiro de Deus não foi compelido a ser o sacrifício do homem. Ele voluntariamente escolheu a cruz por amor aos homens. Então duas verdades estão unidas: Deus deu o Seu Filho e o Filho deu a si mesmo. O Filho de Deus *“me amou e se entregou a si mesmo por mim”* (Gálatas 2:20). *“Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave”* (Efésios 5:2). *“Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela”* (Efésios 5:25). Ele *“deu a si mesmo por nós”* (Tito 2:14). *“Ele deu a sua vida por nós”* (1 João 3:16). *“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos”* (Mateus 20:28). Isaías profetizou: *“Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como uma ovelha muda perante os seus toquiadores, Ele não abriu a sua boca”* (Isaías 53:7).

7- Pode-se dizer que o sacrifício de Cristo é um duplo ato de amor?

A morte sacrificial de Cristo revelou o amor de Deus e de Cristo pelos pecadores. O plano de salvação de Deus através do sacrifício de Seu Filho foi um ato de graça. Foi um ato de amor sem paralelo o consentimento de Cristo em carregar os pecados dos homens. O Pai não estava obrigado a prover um sacrifício pelos pecadores, e o Filho não era obrigado a ser esse sacrifício. Os pecadores não merecem ser salvos; eles são dignos de morte. Deus poderia ter destruído cada pecador e eles teriam recebido o que mereciam. Deus por amor, porém, deu aos homens o que eles não mereciam. Ele lhes ofereceu a salvação através de Seu Filho, Jesus Cristo. Isso é a graça! Graça é o amoroso dom gratuito de Deus em relação às necessidades do homem pecador. A suprema revelação do amor de Deus pela humanidade foi a oferta de Seu Filho como sacrifício. Não se pode imaginar um amor maior do que este demonstrado por Deus no Calvário. (1 João 4:9 e 10; Romanos 5:6-8; João 3:16; 1 João 3:16)

Conclusão:

A salvação não está baseada no crime humano, mas sobre o presente do amor de Deus. O poder transformador da morte de Cristo não está na tragédia, mas no sacrifício. A salvação está baseada não sobre o que os homens fizeram, mas sobre o que Deus fez. A salvação se tornou possível não pelo fato de que os homens assassinaram Cristo, mas pela gloriosa verdade de que Deus deu Seu Filho unigênito para ser Seu próprio Cordeiro sacrificial para tirar o pecado do mundo. *“Não é a cruz de Cristo, mas o Cristo da cruz é que salva.”*

Desafio:

Demonstre sua gratidão a Deus pelo sacrifício de Jesus Cristo na cruz escrevendo uma frase, um poema, uma música de sua autoria ou fazendo um desenho. Envie para o e-mail: idsetimodia@gmail.com

Sua contribuição poderá ser utilizada nas futuras publicações da Casa Publicadora das Igrejas de Deus.



A Graça de Deus

Texto Básico: Efésios 2:1-9

Verso Áureo: *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.”* **Efésios 2:8**

Introdução: A salvação origina-se na graça de Deus. O plano de salvação de Deus flui a partir de Seu coração para encontrar cumprimento na vida dos homens pecaminosos. Deus não tinha a obrigação de salvar os homens do pecado e conceder a eles Suas bênçãos espirituais. A humanidade não merece e não tem direito à salvação. É uma dádiva de Deus. (Romanos 3:23 e 24; 6:23; Apocalipse 22:17)

1- O que é graça?

A palavra grega para graça é *charis*, gentileza concedida gratuitamente sem consideração de mérito ou de recompensa. Uma palavra em português relacionada a essa é “caridade”. Palavras que possuem parentesco com a “graça” incluem “grátis”, “gratuito” e “gratidão”. Grátis é aquilo que é de graça, não tem um preço atribuído. Gratuidade denota algo concedido livremente, independente do mérito. A Bíblia frequentemente usa a palavra “graça” para denotar uma dádiva ou bênção recebida de Deus. Também tem relação à obra voluntária de Cristo em favor do pecador, como seu Salvador, Mediador e Sumo Sacerdote. A graça é o amor de Deus ofertado gratuitamente em sua relação com as necessidades do homem.

2- Qual a relação entre amor, misericórdia e graça?

Graça, misericórdia e amor estão relacionados entre si. A salvação tem origem no amor de Deus (João 3:16; Romanos 5:6-8; Efésios 2:4-7; Tito 3:4-7; 1 João 3:1 e 16; 4:9 e 10) e na misericórdia (Isaías 55:7; Efésios 2:4-8; Tito 3:4-7; 1 Pedro 1:3), bem como em Sua graça (Efésios 2:8 e 9). O amor refere-se ao que Deus é em Si mesmo. Se Deus fosse a única pessoa no Universo, Ele ainda teria o atributo do amor. A misericórdia é o amor de Deus relacionado à miséria, fragilidade e desamparo do homem. A graça é o amor de Deus quando relacionado ao pecado e à culpa do homem.

3- Se Deus é amoroso, misericordioso e a salvação é por Sua graça, isso significa que todos serão salvos?

A aceitação pelo homem é a condição sob a qual a salvação é outorgada. Deus providenciou a salvação; o homem deve aceitar a salvação. Existe dois lados da salvação, o lado divino e o lado humano. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito...”* – isso é o que Deus fez; este é o lado divino da salvação. *“... para que todo aquele que nele crê...”* – isso é o que o homem deve fazer; este é o lado humano da salvação (João 3:16).

4- Se Cristo é o Salvador, qual o papel de Deus e do homem no processo da salvação?

O lado divino da salvação inclui tudo o que Deus fez, está fazendo e ainda fará na salvação dos pecadores. Isso inclui todas as riquezas espirituais que Deus concede aos crentes através de Cristo. Os benefícios obtidos pela humanidade pela morte de Cristo são: perdão, justificação, reconciliação, redenção, santificação, novidade de vida e adoção (vide lição “A Morte de Cristo”). O lado humano da salvação é a conversão. A conversão inclui três elementos: arrependimento, fé e batismo (Atos 2:38; Marcos 16:16). Essas são coisas que o homem precisa fazer a fim de aceitar de Deus a dádiva da salvação.

5- O que é conversão?

Na conversão, o pecador voluntariamente entrega a sua vontade à vontade de Deus. Ele escolhe a escolha de Deus. Ele diz “sim” a Deus e “não” para o pecado. A conversão começa com uma decisão. O filho pródigo decidiu: *“Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai”* (Lucas 15:18). Saulo de Tarso perguntou: *“Senhor, que queres que faça?”* (Atos 9:6). A escolha do homem pela dádiva da salvação de Deus deve ser voluntária.

6- Como os três elementos da conversão estão relacionados?

Arrependimento, fé e batismo são condições essenciais para a salvação porque colocam o pecador na posição apropriada na qual Jesus pode realizar sua obra de salvação. Uma ilustração dessa verdade é que quando um homem está enfermo é preciso que ele visite o consultório de um médico para restaurar sua saúde, mas não é a visita em si, e sim o médico que realiza a cura. Arrependimento, fé e batismo estão intimamente relacionados. Na Bíblia, quando um elemento de conversão é mencionado, os outros dois são incluídos ou estão implícitos no contexto. (Marcos 1:15; 16:16; Atos 2:38; 8:37 e 38; 16:31 e 33; 20:21)

7- O que simbolizam os três elementos da conversão?

No arrependimento, ele diz não para o mundo; na fé, ele diz sim a Cristo. No arrependimento, ele é “crucificado com Cristo” (Gálatas 2:20); no batismo, ele é “sepultado com Ele” (Romanos 6:4); e através da fé, esse alguém é “ressuscitado com Cristo” (Colossenses 2:12). O arrependimento é crucificação; batismo é sepultamento; fé é ressurreição. O arrependimento é a morte do velho homem; o batismo é o sepultamento do velho homem; e fé é o recebimento da novidade de vida.

8- Como acontece o arrependimento?

O homem precisa reconhecer que é pecador e desejar mudar sua conduta (Salmos 139:23 e 24); Deve existir em si tristeza pelo reconhecimento do seu pecado e confessá-lo a Deus (2 Coríntios 7:9 e 10; Tiago 4:8-10; Salmos 51:17; 1 João 1:9); O arrependimento não está completo a menos que inclua um abandono voluntário do pecado. (Ezequiel 33:11; Romanos 13:12-14; Efésios 4:18-32)

9- Uma vez salvos pela graça, o que devemos fazer?

Após a conversão (arrependimento, fé e batismo) o crente deve viver uma novidade de vida, procurar se revestir do espírito de Deus e obedecer aos mandamentos de Deus. Não guarda os mandamentos para ser salvo, mas porque foi salvo. A obediência aos mandamentos de Deus é prova de que a conversão (submeter-se à vontade de Deus) foi legítima.

(2 Coríntios 5:17; Efésios 5:18; João 15:10; Apocalipse 14:12; 1 João 5:2 e 3)

Conclusão: A Bíblia fala: *“Onde abundou o pecado, superabundou a graça”* (Romanos 5:20 e 21). A graça de Deus superabunda sempre que um pecador arrependido confessa seus pecados por meio da fé e a partir do batismo se esforça para viver uma nova vida. Superabunda em salvar, perdoar, libertar, transformar o convertido pela ação do Espírito Santo e conduzi-lo à vida eterna.

Gratidão: Podemos demonstrar nossa gratidão ao Eterno, por sua graça em nossas vidas, por meio do nosso louvor e adoração. Por que não fazer isso agora mesmo? Acesse o QR Code e louve a Deus!



<https://www.youtube.com/c/IgrejadeDeusSetimoDia>

A Fé

**Texto Básico: Hebreus 11:1-3**

Verso Áureo: *“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem.”* **Hebreus 11:1**

Introdução: A fé é o reconhecimento de realidades invisíveis. É a confiança no testemunho e fidelidade de alguém. A fé é a resposta do homem ao atributo divino da verdade. Alguém pode crer em Deus porque Ele é confiável; alguém pode ter fé porque Deus é fiel; alguém pode acreditar em Deus porque Ele é verdade.

1- É necessário ver para crer?

A fé não é dependente da visão física. Ela reconhece a existência de realidades que não podem ser vistas. (2 Coríntios 5:7; 4:18; Hebreus 11:1; João 20:29; 1 Pedro 1:8)

2- Ter fé é ver o invisível?

Embora a Bíblia coloque fé e vista em contraste, ela também usa a visão como uma ilustração de fé. Um sinônimo bíblico para crendo é olhando. Os homens dizem: “ver é crer”; e a Bíblia diz: “crer é ver”. Sobre Moisés está escrito: *“Pela fé, deixou o Egito..., como vendo o invisível”* (Hebreus 11:27). A serpente de metal no deserto (Números 21:5-9) é uma figura de Cristo na cruz. *“E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3:14 e 15). As serpentes representam pecado e morte. O poste tipifica a cruz. A serpente de metal figura Cristo que carregou nossos pecados. Olhar para a serpente de metal tipificava o pecador olhando em fé para o Cristo crucificado. Por isso o escritor de Hebreus desafia os crentes a olharem para Jesus. (Hebreus 12:2)

3- Tem a fé relação com o intelecto, sensibilidade e vontade humana?

A fé está relacionada com as três funções da mente humana, que são o intelecto, a sensibilidade e a vontade. Intelecto é a habilidade do homem de pensar; sensibilidade é a habilidade de sentir; vontade é a habilidade de escolher. Em relação ao intelecto, a fé é crer. Em relação à sensibilidade, a fé é convicção. Em relação à vontade, a fé é a confiança.

4- Como é crer pelo intelecto?

Para ter fé deve-se compreender aquilo em que acredita. A fé não é meramente olhar; ela é enxergar. O homem crê em Cristo somente depois que ele O conhece. Alguns homens fecham suas Bíblias e oram pedindo fé. Eles deveriam abrir suas Bíblias e permitir que Deus lhes dê a fé na medida em que meditam sobre Sua Palavra (Romanos 10:17). A fé intelectual, apenas, é incompleta. A crença deve produzir convicção, confiança e entrega. Se alguém tem uma grave enfermidade e crê que certo especialista pode curá-lo, ele estará exercendo a fé intelectual. No entanto, apenas a sua fé intelectual no especialista não curaria a sua enfermidade. Somente depois que o paciente vai ao especialista pessoalmente e se entrega em suas mãos é que pode ser curado. A fé apenas intelectual é morta. (Tiago 2:17-19)

5- Como é crer pelo sentimento?

A convicção é a fé quando relacionada ao sentimento ou sensibilidade do homem. A convicção reconhece as verdades e promessas do evangelho como sendo aplicáveis às necessidades imediatas de seu próprio coração. O crente não apenas acredita que Deus responde a oração, mas ele também tem a convicção em Deus de que Ele responderá a sua oração. O cristão não somente crê que as promessas da ressurreição para a imortalidade são verdadeiras como também tem a convicção que Cristo o ressuscitará dos mortos para a imortalidade quando Ele vier. (Romanos 10:9)

6- Como é crer pela vontade?

A confiança é a fé quando relacionada à vontade do homem. Sem a confiança, a crença e a convicção não constituem uma fé que salva. A conversão incompleta resulta quando o homem tem conhecimento sobre Cristo e a Bíblia, mas não entrega sua vida a Cristo e não confia nele. Muitos convertidos se tornam “apóstatas” porque sua fé estava limitada ao intelecto e às emoções. (Mateus 13:20 e 21)

7- Como deve ser nossa confiança em Cristo?

A confiança inclui dois pensamentos primários: entrega e apropriação. Como entrega, a confiança é o doar-se a Cristo, o Senhor. Como apropriação, a confiança é o receber a Cristo, o sacrifício, em sua vida. Dessa forma, uma união vital é estabelecida entre o crente e Cristo. (João 15:5)

8- Como é confiar para entregar-se ao Senhor?

A entrega marca a abdicação do “eu”. Constitui uma declaração de dependência do Senhor; é um voto de fidelidade eterna a Ele. Nós não somos de nós mesmos, nós pertencemos a Ele. (1 Coríntios 6:20; 7:23)

9- Como é confiar para apropriar-se?

Na conversão, o pecador reconhece a Jesus como seu sacrifício, substituto e salvador. Pela confiança em Cristo, o crente atinge e aceita as dádivas da salvação de Deus. Desse modo, ele reclama como seus todos os benefícios espirituais efetivados pelo sacrifício de Cristo (Romanos 8:17). O que Deus tem prometido, ele aceita como um fato. Ele reconhece que foi perdoado, justificado, reconciliado, redimido, santificado, adotado e recebedor da novidade de vida (vide lição “A Morte de Cristo”).

Conclusão: Nosso Senhor expressou dois pensamentos paralelos: “*Mas a Deus tudo é possível*” (Mateus 19:26) e “*Tudo é possível ao que crê*” (Marcos 9:23). Em certo sentido, a fé é a mão que move a mão de Deus. Tudo é possível pela fé porque a fé torna possível a obra de Deus na vida do crente. A fé provê o canal pelo qual as bênçãos do evangelho podem fluir do coração de Deus para o coração dos pecadores.

Exercício: Em Hebreus 11 encontramos alguns heróis da fé, encontre abaixo os seguintes nomes: Abel, Enoque, Noé, Abraão, Sara, Isaque, Jacó, José, Moisés, Raabe, Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Samuel e Davi.

A	B	E	L	F	É	J	E	F	T	É	F	É	F	É
B	█	N	█	F	É	O	█	R	F	É	F	É	F	É
R	█	O	█	F	É	S	█	A	F	É	F	É	F	É
A	█	Q	█	N	O	É	█	A	F	É	S	F	É	█
Ã	█	U	F	É	F	É	█	B	A	R	A	Q	U	E
O	█	E	F	É	F	É	█	E	F	É	M	F	É	█
F	É	F	É	F	É	█	G	F	É	█	U	F	É	█
F	É	J	█	F	É	█	I	F	É	█	E	F	É	█
I	S	A	Q	U	E	█	D	F	É	█	L	F	É	█
F	É	C	F	É	F	É	E	F	É	F	É	F	É	D
F	É	Ó	S	A	N	S	Ã	O	F	É	S	A	R	A
F	É	F	É	F	É	█	O	F	É	F	É	F	É	V
█	M	O	I	S	É	S	█	F	É	F	É	F	É	I

O Pecador Diante de Deus



Texto Básico: Romanos 8:1-8

Verso Áureo: *“Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.”* **João 8:34**

Introdução: O homem em condição pecaminosa não pode herdar a eternidade, mas para obtê-la deverá passar por mudanças de conduta e caráter.

1- O que representa o pecado na sua forma primária?

Rebelião contra Deus, transgressão das Suas ordenanças. O filho pródigo disse que pecou contra seu pai e contra os céus, pois desobedeceu e desonrou a ambos: o pai e o Pai (Lucas 15:11-32). O pecado separa o homem de Deus, porque em Sua santidade não há brechas para escuridão. Essa barreira cria um bloqueio ou quebra de acesso ao Pai. O pecado resulta em culpa, e para isso existe a pena, a dívida que se resgata com morte irreversível (Romanos 6:23). O fim dos pecadores é o fogo na morte eterna (Apocalipse 20:15; 21:8). Com o pecado, o homem faz sofrer toda a criação (Romanos 8:20-22), mas ele é dotado de raciocínio, está nele a escolha: vida ou morte? (Deuteronômio 30:19).

2- O homem peca por ser mortal?

Não. O homem peca não por ter corpo físico mortal, e sim por ser governado por si, pela carne, ou ainda pela mente carnal (Romanos 8:5 e 6).

O filósofo grego Platão dizia que o homem transgredir porque tem corpo material, que atua como a prisão da alma. A salvação na opinião do filósofo está no fato de que a alma poderia ser liberta do corpo pela morte.

A matéria não é pecaminosa, e sim neutra, o que define o erro é quem a conduz e a possui, ou seja, o homem. Um homem que dirige um carro pela contramão não pode culpar o veículo ou outros pelo acidente, a matéria é neutra. “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Romanos 8:1). Quando por si o homem se deixa direcionar, o resultado é pecado, mas quando se deixa direcionar mediante Cristo, nosso Senhor, o resultado é justiça (Gálatas 2:20). O homem carece de mudanças no caráter (Gálatas 5:16-22).

3- Quais são as consequências do pecado?

As consequências são as mais desastrosas possíveis. O que o homem semeia, isto também colherá (Gálatas 6:7 e 8).

Quando se faz o mal, o transgressor produz frutos indesejáveis (Tiago 3:10-13).

De um ponto de vista, nós podemos dizer que o pecado tem dois resultados: sofrimento e morte. Todas as consequências do pecado podem ser resumidas por esses dois fatores. O pecado resulta em sofrimento (ou ira) e morte. O oposto do pecado é a justiça; o oposto do sofrimento é a glória; o oposto da morte é a vida. A justiça resulta em glória e vida.

Com Cristo, o homem virá a desfrutar da coroa da justiça (2 Timóteo 4:8), da coroa de glória (1 Pedro 5:4) e da coroa da vida (Tiago 1:12; Apocalipse 2:10).

4- Quais são as posições que o pecador ocupa diante de Deus?

O pecador ocupa sete posições diante de Deus. Ele é um devedor, um criminoso condenado, um inimigo, um escravo, contaminado e impuro, um morto e um pobre estranho.

O homem, nessas sete posições como pecador, necessita dos benefícios da salvação que Deus providenciou por Seu Filho. Como devedores, os pecadores necessitam de perdão. Como criminosos condenados, eles necessitam de justificação. Como inimigos de Deus, eles necessitam de reconciliação. Como escravos do pecado, eles necessitam de redenção. Como contaminados e impuros, eles necessitam de santificação. Como mortos, eles necessitam de novidade de vida. Como pobres estranhos, eles necessitam de adoção (vide lição “A Morte de Cristo”).

5- A seguir, detalhamento das sete posições do pecador diante de Deus:

1. Devedor: Os pecadores são devedores de Deus (Mateus 6:12, Lucas 7:41-47). Eles precisam de perdão. O devedor está na agência bancária. Ele está irremediavelmente em dívida. Mesmo que ele não contrate qualquer dívida adicional, ele ainda terá que resolver aquilo que já deve. Deus cancela a dívida do homem porque o valor foi pago por outro. O pecador está perdoado.

2. Criminoso Condenado: Os pecadores são criminosos condenados na suprema corte do Universo (João 3:36; Romanos 3:19; Efésios 2:3; Romanos 8:1). Eles precisam da justificação. Deus, como juiz, justifica o criminoso condenado. Ele declara o crente “inocente”, porque a pena foi paga por um substituto e a justiça de outro foi imputada nele.

3. Inimigo de Deus: Os pecadores são inimigos de Deus (Romanos 5:10; 8:7 e 8; Colossenses 1:21; Tiago 4:4). Eles vivem em oposição ao governo de Deus. O homem no pecado confirma a si mesmo numa ativa hostilidade e antagonismo ao Governador do Universo. Eles precisam de reconciliação. Deus reconcilia Seu inimigo com Ele mesmo pela mediação de Seu Filho.

4. Escravo: Os pecadores são escravos do pecado (João 8:34; Romanos 6:6, 12-22; 2 Pedro 2:19). Eles precisam ser redimidos. A redenção é a libertação de um escravo da sua escravidão pelo pagamento de um preço. Deus, como Redentor, compra no mercado o escravo do pecado com o sangue redentor de Seu Filho e põe o prisioneiro em liberdade.

5. Contaminado e Impuro: Os pecadores são contaminados, impuros, poluídos e profanos (1 Timóteo 1:9; 2 Timóteo 3:2). Eles precisam ser santificados. Eles precisam estar em solo santo e serem purificados internamente.

6. Morto: Os pecadores estão mortos no pecado (Efésios 2:1, 5 e 12; 4:18 e 19). Eles precisam se tornar novas criaturas e ter novidade de vida.

7. Pobres Estranhos: Os pecadores estão alienados e estranhos a Deus (Efésios 2:12). Eles estão sem a herança eterna. Eles são pobres quanto é distante a eternidade (Mateus 6:19; Lucas 12:21; 1 Timóteo 6:7; Tiago 5:1- 3; Apocalipse 3:17). Eles precisam da adoção. Eles precisam da filiação e da herança. Deus, como Pai, colocou seu Filho unigênito na posição de um filho adulto com o privilégio da herança legal.

Conclusão: O perdão oferece o cancelamento dos pecados. A justificação dá ao criminoso condenado a justiça imputada. A reconciliação dá paz ao inimigo. A redenção dá a liberdade ao escravo. A santificação muda a corrupção em santidade. A novidade de vida dá vida ao que estava morto em pecados. A adoção oferece a filiação e a herança ao estranho miserável.

Quer saber mais?

Quais são os participantes do processo da salvação? Acesse e conheça:



<http://teologiadaigrejadedeus.blogspot.com/2017/05/capitulo-li.html>

O Batismo



Texto Básico: Romanos 6:1-6

Verso Áureo: *“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do espírito de Deus.”* **Atos 2:38**

Introdução: A palavra de Pedro traduz fatos que antecedem o perdão dos pecados, ele exorta o homem ao arrependimento e a renúncia de suas más obras. Ao aceitar a Cristo por fé, o homem passará ter uma relação vital com Jesus e ter acesso por essa ponte até Deus.

1- O que significa batismo?

O Novo Testamento foi escrito na sua maior totalidade em grego, a palavra grega geralmente encontrada para batismo é “baptizo”, afundar, imergir ou mergulhar. Nunca é traduzida como aspergir ou derramar. Aspergir vem da palavra grega “rhantizo”, e derramar vem de “ekcheo”.

2- Quem apresenta o batismo como uma ordenança?

Jesus ordenou a seus discípulos que ensinassem e batizassem todas as nações (Marcos 16:15 e 16). Tendo recebido toda a autoridade, Jesus comissionou seus discípulos a pregarem para as nações, batizando-as em nome do pai, filho e espírito santo. E nessa função, os enviados trabalharam como representantes (Mateus 28:18-20). O termo “em nome de” equivale dizer: “na autoridade de” ou como “agente de”.

3- Quais os significados espirituais do batismo?

Ter o perdão dos pecados (Atos 2:38).

Ser lavado do pecado (Atos 22:16).

Morrer e ressuscitar com Cristo para viver uma nova vida (Romanos 6:3 e 4).

Salvação para o que crer (Marcos 16:16).

Ser revestido de Cristo, ou seja, ter o caráter de Cristo (Gálatas 3:27).

Nascer de novo (João 3:5).

4- Quais são as condições da pessoa para o batismo?

Estar arrependida dos pecados (Lucas 3:3; Atos 2:38).

Crer que Jesus Cristo é a salvação (Marcos 16:16; Atos 4:12).

Desejar viver uma vida separada do pecado (Gálatas 5:24; 1 João 3:8 e 9).

5- Em que nome os discípulos batizaram, seguindo a ordem do Mestre?

“... o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações” (Lucas 24:46 e 47).

O próprio Jesus disse que em seu nome se alcançava a remissão de pecados. E junto disso temos a ação dos apóstolos em Atos 2:38; 8:16; 10:48; 19:5, onde todos esses batismos foram realizados em nome de Jesus.

“Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores... E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:11 e 12). Associe o verso com Marcos 16:16, Lucas 24:47 e observe em que nome alcançamos o perdão dos pecados!

6- Como entender Mateus 28:19?

O texto diz para batizar **em nome**.

O nome Jesus significa: Yaveh é salvação, e ele salvaria o povo do pecado (Mateus 1:21). O Espírito Santo foi enviado em seu nome (João 14:26; 15:26). O nome Jesus representa a autoridade do Pai (João 14:13; 16:23).

“E, agora, por que te deténs? ... batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor” (Atos 22:16). Os discípulos cumpriram a ordenança!

7- Qual outro tipo de batismo a Bíblia menciona?

O batismo com o Espírito Santo (Mateus 3:11; Lucas 3:16; João 1:33).

Obs.: Veja que o termo bíblico é batismo **com** o Espírito Santo, e não **no** Espírito Santo.

8- O que é o Espírito Santo?

É o poder de Deus (Miquéias 3:8; Lucas 1:35; 4:14; 24:49; 1:8; 10:38; Romanos 15:13; 15:19; I Coríntios 2:4 e 5).

É o próprio Deus (Gênesis 1:2; Isaías 61:1; João 4:24; Mateus 3:11; Hebreus 12:29; I Timóteo 4:1; Apocalipse 2:29).

“A fundamentação bíblica é clara em mostrar que o Espírito Santo **é o próprio Deus em sua essência e o seu poder quanto à sua manifestação.**” A Bíblia não revela uma personalidade para o Espírito Santo, portanto ele não é uma pessoa. O dito de que o Espírito Santo seria uma “terceira pessoa (trindade)” não tem origem bíblica. Para mais conhecimento sobre a origem da doutrina da trindade, vide lição “Refutando a doutrina da trindade” e acesse o QRCode.

9- O que é o batismo com o Espírito Santo?

Significa ser controlado pelo espírito de Deus (João 3:5-8; Romanos 8:14; Gálatas 5:25; Efésios 5:18).

Muito interessante a analogia de Efésios 5:18: uma pessoa embriagada está “sujeita” ao álcool, suas ações são consequências desse efeito. Assim é uma pessoa cheia do espírito de Deus, suas ações estão controladas por Deus.

10- Por que devemos desejar ter o espírito de Deus em nós?

- Para possuímos maior resistência contra o pecado (Romanos 8:5-9; Gálatas 5:17 e 18).
- Para transformação do nosso caráter (Gálatas 5:19-22; I Coríntios 2:14-16).
- Para termos paz e alegria, mesmo em tribulações (Atos 13:50-52; Romanos 14:17; Gálatas 5:22; I Tessalonicenses 1:6).
- Para sermos capacitados por Deus (Lucas 12:12; João 14:26; 16:13; I Coríntios 2:13).
- Para que sejamos úteis para Deus
- Para testemunho (Atos 1:8; 4:8-13; 8:29-35; 11:22-24; 13:2).
- Para realizarmos sinais e maravilhas (Joel 2:28 e 29; Romanos 15:18 e 19; I Coríntios 12:4-11).
- Para demonstrar autoridade contra o diabo e seus demônios (Atos 13:9 e 10; Efésios 6:17).
- Para cuidar do rebanho de Deus (Atos 6:3; I Coríntios 14:1-4; Gálatas 6:1).
- Porque quando temos o espírito de Deus em nós, somos habitação Dele, assim temos certeza da nossa salvação (João 3:5; Romanos 8:2; I Coríntios 6:18 e 19; Gálatas 6:8; Efésios 1:13 e 14).

Conclusão: O batismo é uma decisão pessoal, que não deve ser por outro interesse que não seja a salvação. Uma vez batizado, o indivíduo deve buscar a cada dia consagrar-se a Deus. Assim Deus, através do seu espírito, fará morada nele.

Quer saber mais?

Como ter uma vida transformada? Acesse:



<http://teologiadaignejadedeus.blogspot.com/2017/08/capitulo-lxiii.html>



Rua Votuporanga, 2943, Eldorado.
São José do Rio Preto – SP
casapublicadoraidsd@gmail.com
Whatsapp (17) 98165-7555 (Ana Lúcia)



Rua Frederico Fromhols, 61
Colombo – PR
idsetimodia@gmail.com
Whatsapp (41) 98400-0531